

Segurança da Informação

Propagação por Vulnerabilidades e Vermes

Igor Machado Coelho

10/04/2024

- 1 Módulo: Propagação por Vulnerabilidades e Vermes
- 2 Propagação por Vulnerabilidades e Vermes
- 3 Discussão
- 4 Agradecimentos

Section 1

Módulo: Propagação por Vulnerabilidades e Vermes

Pré-Requisitos

São requisitos para essa aula o conhecimento de:

- Redes de Computadores (conceitos gerais)
- Módulo 1: princípios básicos
- Módulo 2: ameaças
- Módulo 3: requisitos
- Módulo 4: malware e vírus

Tópicos

- Propagação por vulnerabilidades

Section 2

Propagação por Vulnerabilidades e Vermes

Classificação de Malwares (revisão)

- **Vimos anteriormente que** uma abordagem útil classifica o malware em duas grandes categorias:
 - ❶ **Propagação:** como se espalha ou se propaga para alcançar os alvos desejados
 - ❶ Conteúdo infectado
 - ❷ **Exploração de vulnerabilidades**
 - ❸ Engenharia Social
 - ❷ **Carga útil:** ações que executa uma vez atingido o alvo.
 - ❶ Corrupção do sistema
 - ❷ Agente de ataque
 - ❸ Roubo de informações
 - ❹ Camuflagem
- Nessa categoria (I.2), falaremos de **vermes, código móvel e downloads não autorizados**

Categoria I.2: Propagação por Exploração de Vulnerabilidades

Worm

Verme/ *Worm*: Um programa de computador que pode ser executado de forma independente e pode propagar uma versão de trabalho completa de si mesmo em outros hosts em uma rede, geralmente explorando vulnerabilidades de software no sistema de destino.

Worm

- Programa de replicação que se propaga sobre a rede
 - Usando e-mail, execução remota, login remoto
- Tem fases como um vírus:
 - Dormência, propagação, ativação, execução
 - Fase de propagação: busca outros sistemas, se conecta a eles, se copia e executa
- Pode disfarçar-se como um processo do sistema
- Conceito primeiramente visto no romance “Shockwave Rider” de John Brunner em 1975
 - Veja link [The_Shockwave_Rider](#) na Wikipedia
- Primeiro Worm: *Creeper* (1971)
 - Não causava danos, apenas se propagava na ARPANET com a mensagem “*I’M THE CREEPER : CATCH ME IF YOU CAN*”
- Segundo Worm: *Reaper* (1972)
 - Feito como anti-vírus para pegar o Creeper

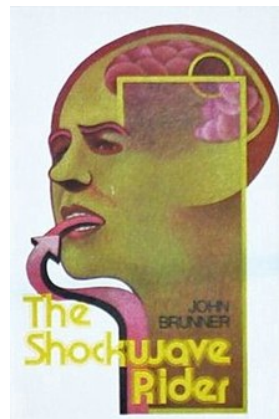


Figure 1: The Shockwave Rider - John Brunner

Replicação de Vermes (parte 1/3)

- Meios para se replicar e acessar sistemas remotos:
 - Correio eletrônico ou mensagens instantâneas
 - Compartilhamento de arquivos
 - Capacidade de execução remota
 - Acesso remoto ao arquivo ou capacidade de transferência
 - Capacidade de login remoto
- Veja detalhes de cada um deles nos próximos slides

Replicação de Vermes (parte 2/3)

Recursos de correio eletrônico ou de mensagem instantânea

Um verme envia por e-mail uma cópia de si mesmo a outros sistemas ou envia a si mesmo como um anexo via um serviço de mensagens instantâneas, de modo que o seu código é executado quando o e-mail ou o anexo é recebido ou visualizado.

Compartilhamento de arquivo

Um verme cria uma cópia de si mesmo ou infecta outros arquivos adequados, da mesma forma que um vírus, em mídia removível como um pen drive USB; ele executa quando o pen drive é conectado a outro sistema que esteja usando o mecanismo de autoexecução, explorando alguma vulnerabilidade de software ou quando um usuário abre o arquivo infectado no sistema visado.

Replicação de Vermes (parte 3/3)

Capacidade de execução remota

Um verme executa uma cópia de si mesmo em outro sistema usando um recurso explícito de execução remota ou explorando uma falha de programação em um serviço em rede para subverter suas operações

Capacidade de acesso a arquivos remotos ou transferência de arquivos remotos

Um verme usa um serviço de acesso a arquivos remotos de outro sistema ou de transferência de arquivos remotos para outro sistema, para copiar a si mesmo de um sistema para o outro, de modo que os usuários nesse sistema-alvo podem executá-lo.

Capacidade de login remoto

Um verme acessa um sistema remoto como usuário e então usa comandos para copiar a si mesmo de um sistema para o outro, onde então é executado.

Fase de Escaneamento (parte 1/6)

- A primeira função na fase de propagação é que procurar outros sistemas para infectar, no processo chamado escaneamento ou impressão digital.
 - Deve identificar potenciais sistemas que executam o serviço vulnerável e depois infectá-los
 - O verme depois de instalado nas máquinas infectadas repete o mesmo processo até que uma grande rede distribuída de máquinas infectadas seja criada.

Fase de Escaneamento (parte 2/6)

- As estratégias de escaneamento de endereços de rede podem ser:
 - Aleatório
 - Lista de execução
 - Topológico
 - Sub-rede local
- Veja detalhes de cada um deles nos próximos slides

Fase de Escaneamento (parte 3/6)

Escaneamento Aleatório

- Cada host comprometido examina endereços aleatórios no espaço de endereço IP, usando uma semente diferente.
- Esta técnica produz um alto volume de tráfego na Internet, o que pode causar perturbações generalizadas mesmo antes do lançamento do ataque real.

Fase de Escaneamento (parte 4/6)

Escaneamento por Lista de Execução

- O atacante primeiro compila uma longa lista de potenciais máquinas vulneráveis.
- Este pode ser um processo lento feito durante um longo período para evitar a detecção de que um ataque está em andamento.
- Uma vez compilada a lista, o atacante começa a infectar máquinas na lista. Cada máquina infectada possui uma parte da lista a ser digitalizada.
- Esta estratégia resulta em um período de varredura muito curto, o que pode dificultar a detecção de que a infecção esteja ocorrendo.

Fase de Escaneamento (parte 5/6)

Escaneamento Topológico

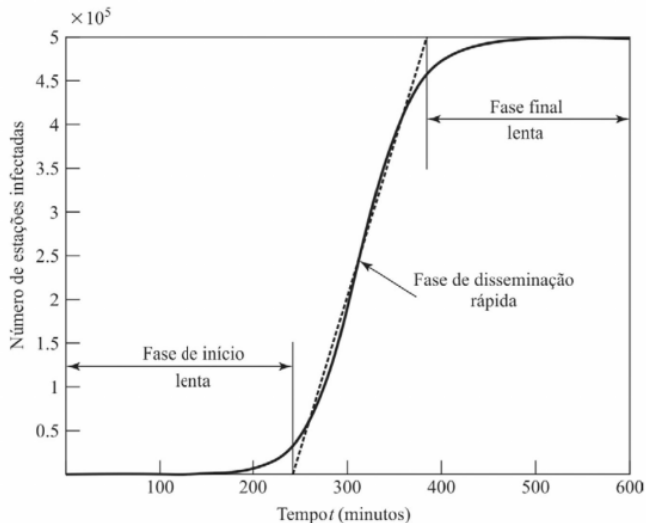
- Este método usa informações sobre a topologia da rede contidas em uma máquina vítima infectada para encontrar mais hosts para digitalizar.

Fase de Escaneamento (parte 6/6)

Escaneamento de Sub-rede Local

- Se um host pode ser infectado por trás de um firewall, esse host então procura por destinos em sua própria rede local.
- O host usa a estrutura de endereços da sub-rede para encontrar outros hosts que de outra forma seriam protegidos pelo firewall.

Modelo de Propagação



fonte: Segurança de Computadores (cap. 6) de W. STALLINGS

O verme de Morris

- Um dos vermes mais conhecidos
- Lançado por Robert Morris (1988)
- Vários ataques em sistemas UNIX
 - arquivo de senha prováveis para usar login/senha e se logar em outros sistemas
 - explorando um bug no sendmail
- Quando bem sucedido obtinha acesso remoto ao shell
 - enviava programa de bootstrap para copiar o verme
- Gerou a primeira condenação nos EUA pela *Computer Fraud and Abuse Act* (1986)
- https://en.wikipedia.org/wiki/Morris_worm

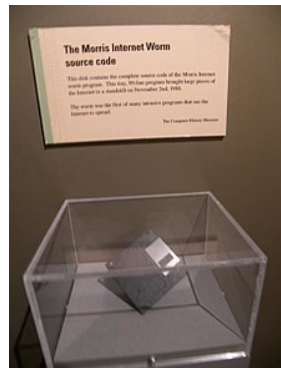


Figure 3: Código-fonte do verme de Morris (Wiki/Computer History Museum)

ALGUNS ATAQUES DE VERMES

- Code Red (julho de 2001)
 - explorando o bug do MS IIS
 - identifica o endereço IP aleatório, realiza ataque DDoS
 - consome capacidade significativa quando ativo
- Code Red II (agosto de 2001)
 - variante que inclui backdoor
- SQL Slammer (2003)
 - ataca MS SQL Server
 - distribuição compacta e muito rápida
- Mydoom (2004)
 - verme que envia e-mails em massa
 - instala backdoors de acesso remoto em sistemas infectados

VERMES EM SMARTPHONES

- Podem desativar completamente o telefone, excluir dados no telefone ou forçar o dispositivo a enviar mensagens dispendiosas para números com preço premium.
- Cibir (2004), Lasco e CommWarrior (2005), CommWarrior (2007)
 - Sistema operacional Symbian
 - Se replicam por meio de Bluetooth para outros telefones na área de recepção.
 - Também se enviam como um arquivo MMS para números no catálogo de endereços do telefone e em respostas automáticas para mensagens de texto
 - Se copiam no cartão de memória removível e insere-se nos arquivos de instalação do programa no telefone.
- Mais recentes visam sistemas Android e iPhone
- A grande maioria dos malwares de telefones celulares observados usam aplicativos cavalos de Tróia para se instalarem.

Tecnologias de Vermes (parte 1/3)

Apresentamos sete tecnologias de worms: Multiplataforma, Multiexploração, Disseminação ultrarrápida, Polimórfico, Metamórfico, Veículos de transporte, Exploit de dia zero

Multiplataforma

Vermes mais novos não estão limitados a máquinas Windows, mas podem também atacar uma variedade de plataformas, especialmente as variantes populares do UNIX, ou explorar linguagem de macro ou de script suportadas em tipos de documentos populares.

Multiexploração

Novos vermes penetram em sistemas de uma variedade de formas, explorando vulnerabilidades de servidores Web, browsers, e-mail, compartilhamento de arquivos e outras aplicações baseadas em rede, ou via mídia compartilhada.

Tecnologias de Vermes (parte 2/3)

Disseminação ultrarrápida

Explora várias técnicas para otimizar a taxa de disseminação do verme, de modo a maximizar a probabilidade de ele localizar o maior número possível de máquinas vulneráveis em um curto período de tempo.

Polimórfico

Para escapar à detecção, burlar filtros e frustrar tentativas de análise em tempo real, os vermes adotam a técnica de vírus polimórficos. Cada cópia do verme tem novo código gerado no momento de sua criação, usando instruções funcionalmente equivalentes e técnicas de cifração.

Metamórfico

Além de mudar sua aparência, os vermes metamórficos têm um repertório de padrões de comportamento que são utilizados em diferentes estágios de propagação.

Tecnologias de Vermes (parte 3/3)

Veículos de transporte

Como podem comprometer rapidamente grande número de sistemas, os vermes são ideais para espalhar ampla variedade de cargas úteis maliciosas, como bots de negação de serviço distribuída, rootkits, geradores de spam por e-mail e spyware.

Exploit do dia zero

Para conseguir maximizar sua capacidade de surpreender e se distribuir, um verme deve explorar uma vulnerabilidade desconhecida que só é descoberta pela comunidade geral de redes quando o verme é lançado.

Categoria I.2: Propagação por Exploração de Vulnerabilidades

Código Móvel

Softwares (por exemplo, script, macro, etc.) que podem ser enviados sem alterações para uma coleção heterogênea de plataformas e executar com semântica idêntica.

CÓDIGO MÓVEL

- Geralmente age como um mecanismo para que um vírus, verme ou cavalo de Tróia seja transmitido para a estação de trabalho do usuário.
- Pode aproveitar vulnerabilidades para executar suas próprias explorações, como o acesso a dados não autorizados ou o comprometimento da raiz.
- Veículos populares para código móvel incluem applets Java, ActiveX, JavaScript e VBScript.
- Os métodos mais comuns são scripts entre sites, sites interativos e dinâmicos, anexos de e-mail e downloads de sites não confiáveis ou de software não confiável.

Categoria I.2: Propagação por Exploração de Vulnerabilidades

Downloads Não Autorizados / *drive-by download*

Software que causa um download que foi possivelmente autorizado pelo usuário, mas sem conhecimento do que está sendo baixado (como no caso dos Trojans). Pode ser também um download sem conhecimento do usuário. Veja: https://en.wikipedia.org/wiki/Drive-by_download

Downloads Não Autorizados / *drive-by download*

- Técnica comum que explora as vulnerabilidades do navegador
- Quando o usuário visualiza uma página da Web controlada pelo invasor, esta contém código que explora o erro do navegador para baixar e instalar malware no sistema sem o conhecimento ou o consentimento do usuário.
- Na maioria dos casos, este malware não se propaga ativamente como um verme, mas espera que os usuários desavisados visitem a página da Web mal- intencionada para se espalharem para seus sistemas.

Section 3

Discussão

Breve discussão

Cenário atual

- Já teve alguma experiência de infecção por verme de computador?
- No cotidiano, como evitar que downloads mal intencionados ou códigos móveis possam contaminar seus dispositivos?
 - Veja mais sobre isolamento por micro-serviços, estilo Docker e Devcontainers

Leia mais

Livro:

- “Segurança de Computadores - Princípios e Práticas - 2012” - Stallings, William; Brown, Lawrie & Lawrie Brown & Mick Bauer & Michael Howard
 - Em Português do Brasil, CAMPUS - GRUPO ELSEVIER, 2ª Ed. 2014

Veja Capítulo 6, seção 6.3.

Section 4

Agradecimentos

Pessoas

Em especial, agradeço aos colegas que elaboraram bons materiais, como o prof. Raphael Machado, Kowada e Viterbo cujos conceitos formam o cerne desses slides.

Estendo os agradecimentos aos demais colegas que colaboraram com a elaboração do material do curso de Pesquisa Operacional, que abriu caminho para verificação prática dessa tecnologia de slides.

Software

Esse material de curso só é possível graças aos inúmeros projetos de código-aberto que são necessários a ele, incluindo:

- pandoc
- LaTeX
- GNU/Linux
- git
- markdown-preview-enhanced (github)
- visual studio code
- atom
- revealjs
- gromit-mpx (screen drawing tool)
- xournal (screen drawing tool)
- ...

Empresas

Agradecimento especial a empresas que suportam projetos livres envolvidos nesse curso:

- github
- gitlab
- microsoft
- google
- ...

Reprodução do material

Esses slides foram escritos utilizando pandoc, segundo o tutorial ilectures:

- <https://igormcoelho.github.io/ilectures-pandoc/>

Exceto expressamente mencionado (com as devidas ressalvas ao material cedido por colegas), a licença será Creative Commons.

Licença: CC-BY 4.0 2020

Igor Machado Coelho

This Slide Is Intentionally Blank (for goomit-mpx)